

Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2

Camila Rodrigues dos Santos
Elda Silva do Nascimento Melo
(Organizadoras)

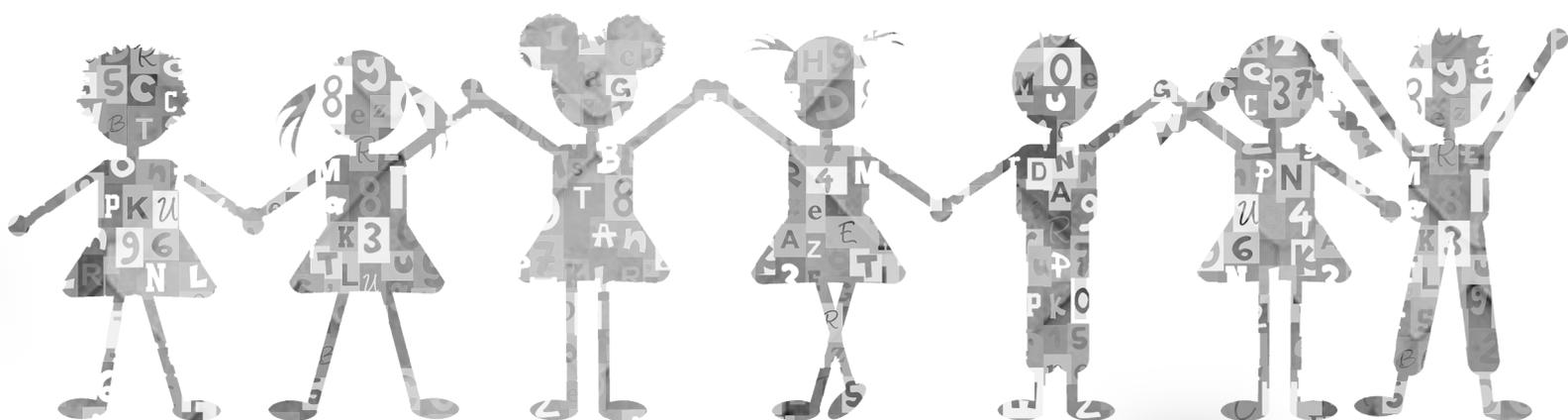
Atena
Editora
Ano 2019



Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 2

Camila Rodrigues dos Santos
Elda Silva do Nascimento Melo
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2019



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	<p>Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental 2 / Organizadoras Camila Rodrigues dos Santos, Elda Silva do Nascimento Melo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira. Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-722-2 DOI 10.22533/at.ed.222191810</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Ensino infantil. 3. Prática de ensino. I. Santos, Camila Rodrigues dos. II. Melo, Elda Silva do Nascimento.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Acompanhar a criança em seu processo de ensino/aprendizagem na escola exige uma série de conhecimentos. Esses devem partir de uma formação em que os(as) professores(as) se constituem profissionalmente, por meio da compreensão de conhecimentos pertinentes a relação teórico-prática, da compreensão da historicidade da educação e dos conhecimentos de forma crítica e reflexiva de políticas públicas educacionais.

No Brasil nas últimas décadas tem se experimentado um acelerado processo de mudanças, no que se diz respeito às formas em que a política se apresenta, assim como, pelo engajamento e expressividade das lutas sociais em defesa da educação, da democracia, da ética na política e na defesa da escola **pública**. Pautados na visão de que a educação é um bem significativo na sociedade, capaz de conduzir a emancipação dos sujeitos sociais, concordamos com a visão de Paulo Freire, quando afirma que a educação não transforma a sociedade, mas a educação transforma pessoas, pessoas que constituem a sociedade e essas podem modificá-la. Nessa preposição de reflexão, destacamos a importância das políticas públicas educacionais para a transformação e emancipação da sociedade.

Sabemos que as políticas públicas se configuram em intervenções governamentais com vista a atender demandas postas pela sociedade em determinada área de atuação do Estado. Considerando o interesse de professores(as), estudantes, pesquisadores e demais interessados pela temática, apresentamos, nessa obra, uma série de estudos e pesquisas, tanto de cunho referencial teórico como relatos de experiência, que estão pautadas no marco legal das “Políticas Públicas da Educação Brasileira”. Neste livro abordaremos, mais especificamente, as políticas que fazem referência às etapas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, primeiros níveis da constituição da educação básica no Brasil.

As políticas públicas em discussão nesta obra, pautam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e suas atualizações, nos Parâmetros Curriculares Nacionais 1^a a 4^a série (1997), nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e na Base Nacional Comum Curricular (2017). Esses documentos são responsáveis por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileira.

O livro está organizado em duas partes. Na primeira parte, “Referencial teórico”, foram desenvolvidos textos que tratam de pesquisas teórico/legais. Portanto, constitui-se de cinco capítulos que têm como abordagem metodológica a revisão literária e documental, porém cada um deles tem um recorte de uma determinada temática educacional. Suas reflexões são frutos de pesquisas sobre literatura infantil, jogos e brincadeiras, educação inclusiva, o ensino de matemática e um programa de formação continuada para professores(as) alfabetizadores. Em todos os textos

buscou-se trazer subsídios para a formação de professores(as), no que diz respeito ao desenvolvimento de uma prática consciente e transformadora na educação básica.

Na segunda parte, “Experiências didático pedagógicas”, foram selecionados doze textos de experiências desenvolvidas em diferentes escolas, todas da rede pública, em que a abordagem metodológica baliza-se nos relatos de experiência. Estas foram realizadas desde bebês até crianças do ensino fundamental I. Nesses textos, foram abordadas temáticas diversas e bastante ricas, partindo da musicalidade na infância; passando pela formação continuada de professores(as); por trabalhos significativos, como pintura de dedo, contos de história, linguagem oral, projetos pedagógicos, conhecimento de animais; reflexões sobre o fazer docente; práticas pedagógicas no berçário; atendimento educacional especializado e consciência fonológica na linguagem escrita. Essas experiências exitosas, que têm como objetivo promover aprendizagens significativas, foram apresentadas e discutidas visando impulsionarem os Centros Infantis e as escolas de Ensino Fundamental a retomar, revisar e ampliar suas concepções e metodologias para desenvolver experiências didático-pedagógicas que sejam pautadas nos documentos oficiais e garantam o protagonismo das crianças em processos de aprendizagem significativa.

Deste modo a obra “Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental” – volume 2, apresenta um conjunto de textos em que propomos aos leitores uma contribuição aos debates teórico/práticos sobre o ensino/aprendizagem de crianças. Com pesquisas fundamentadas e resultados práticos obtidos pelos diversos professores(as), apresentamos textos que contribuem para pensar a educação de crianças de maneira concisa e didática. Destacamos a importância da divulgação científica, como também, evidenciamos a estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e confiável para pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Que essas experiências contagiem e sejam ressignificadas e transformadas em muitas outras experiências, com o intuito de se oferecer educação pública de qualidade para todas as crianças deste país.

Camila Rodrigues dos Santos
Elda Silva do Nascimento Melo

SUMÁRIO

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO 1	1
OS BEBÊS E OS LIVROS: UM UNIVERSO DE NOVAS PERCEPÇÕES LEITORAS	
Adriana Diniz F. de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2221918101	
CAPÍTULO 2	10
O JOGO DRAMÁTICO E SUAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - FAIXA ETÁRIA DE 4 A 5 ANOS	
Tânia Noemia Rodrigues Braga	
DOI 10.22533/at.ed.2221918102	
CAPÍTULO 3	19
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AUTISMO INFANTIL	
Karine Feitosa Carlos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.2221918103	
CAPÍTULO 4	30
CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE PROBABILIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2221918104	
CAPÍTULO 5	37
FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA NECESSIDADE PERMANENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PNAIC	
Camila Rodrigues dos Santos	
Elda Silva do Nascimento Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2221918105	

EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 6	52
MUSICALIDADE NA INFÂNCIA – PROJETO: MÚSICA, SOM E ANIMAÇÃO!	
Camila Rodrigues dos Santos	
Pricila Karianne Holanda Nascimento	
Edinalva Ribeiro Pimentel Urbano	
DOI 10.22533/at.ed.2221918106	
CAPÍTULO 7	64
FORMAÇÃO CONTINUADA E AS EXPERIÊNCIAS SE SUCESSO NOS CENTROS DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL DE JOÃO PESSOA	
Francineide Ribeiro Viana Santos	
Lindinalva de Alcântara Correia	
Maria da Conceição Pereira Ferreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2221918107	

CAPÍTULO 8	70
PINTURA A DEDO: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Yaeko Nakadakari Tshako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.2221918108	
CAPÍTULO 9	84
CONTRIBUIÇÕES DO CONTO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.2221918109	
CAPÍTULO 10	91
“PRIQUITO” OU PERIQUITO? EIS A QUESTÃO!	
Elisângela de Oliveira Baracho	
DOI 10.22533/at.ed.22219181010	
CAPÍTULO 11	103
A MEDIAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Edla Barbosa Cavalcanti de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.22219181011	
CAPÍTULO 12	107
EU SOU UM DINOSSAURO: VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM OS ANIMAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Alexandra Barbalho Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.22219181012	
CAPÍTULO 13	114
O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	
Josélia Praxedes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.22219181013	
CAPÍTULO 14	119
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO	
Maria do Socorro Gomes Oliveira de Medeiros Ivanise Lira Albuquerque dos Santos Waldenira Cavalcante de Almeida Montenegro	
DOI 10.22533/at.ed.22219181014	
CAPÍTULO 15	124
VIVENCIANDO NA ROTINA DIÁRIA A PRÁTICA DE VALORES HUMANOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CARÁTER DAS CRIANÇAS DO INFANTIL III	
Karla Gerlânia Pereira Idária Gomes Landim	
DOI 10.22533/at.ed.22219181015	

CAPÍTULO 16	128
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Martha Sousa Brito Pereira	
Leandro Nogueira Dias	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Edeane Silva de Sousa	
Lara Vanessa Alves de Sousa	
Gerlani Soares da Silva Nunes	
Antonia Vilma Matias de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.22219181016	
CAPÍTULO 17	138
UMA EXPERIÊNCIA COM O TRABALHO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ana Claudia Tenor	
DOI 10.22533/at.ed.22219181017	
CAPÍTULO 18	149
EDUCAÇÃO NO CAMPO: UM ESTUDO DA POLÍTICA DE NUCLEAÇÃO NO ASSENTAMENTO VILA AMAZÔNIA	
Rosana Ramos de Souza	
Luiz Bezerra Neto	
DOI 10.22533/at.ed.22219181018	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	161
ÍNDICE REMISSIVO	162

UMA EXPERIÊNCIA COM O TRABALHO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Claudia Tenor
UNOPAR
Botucatu-SP

PALAVRAS- CHAVE: Consciência Fonológica.
Escrita. Leitura. Ensino Fundamental.

AN EXPERIENCE WITH THE WORK OF PHONOLOGICAL AWARENESS DURING THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: Studies have been showing the importance of stimulating the phonological awareness for the learning process of writing and reading. This study aimed to develop a work on skills for phonological awareness during the first year of the elementary school, intending to help students to evolve in their development of writing and reading. This is an experience report of the curricular internship in pedagogy during the early years of elementary school, in which activities were planned and developed to work on the skills for phonological awareness. The data obtained were registered on notebooks for analysis purposes according to Viana (2003). The results showed that most students had difficulties to detect rhymes and alliterations and had not developed the skills for syllabic awareness, nor phonemic awareness. Given the difficulties observed to perform these proposed tasks, continuing this work with phonological awareness skills and following the development of these students would be interesting.

KEYWORDS: Phonological Awareness. Writing.

RESUMO: Os estudos vêm apontando a importância do estímulo à consciência fonológica para a aprendizagem da escrita e leitura. Este estudo teve como objetivo desenvolver um trabalho com as habilidades de consciência fonológica em uma sala de aula de primeiro ano do ensino fundamental, com a intenção de auxiliar os alunos a evoluírem no desenvolvimento da escrita e leitura. Trata-se de um relato de experiência do estágio curricular em pedagogia nos anos iniciais do ensino fundamental, no qual foram planejadas e desenvolvidas atividades para trabalhar as habilidades de consciência fonológica. Os dados obtidos foram anotados em cadernos de registros para efeitos de análise, de acordo com Viana (2003). Os resultados evidenciaram que a maioria dos alunos apresentava dificuldades para detectar rimas e aliterações e não haviam desenvolvido as habilidades de consciência silábica e consciência fonêmica. Diante das dificuldades observadas para realizarem as tarefas propostas seria interessante dar continuidade ao trabalho com as habilidades de consciência fonológica e acompanhar o desenvolvimento desses estudantes.

1 | INTRODUÇÃO

Os estudos vêm apontando a importância do estímulo à consciência fonológica para aprendizagem da escrita e leitura em crianças na fase inicial de alfabetização.

Puliezi (2013) definiu o termo consciência fonológica como a habilidade de refletir sobre as características sonoras das palavras e manipular os sons da fala de forma consciente, tais como, sílabas, rimas e fonemas. Segundo a autora, é a compreensão de que as palavras podem ser divididas em componentes menores e que estes podem ser manipulados.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Brasil, 2013) apontou que a aquisição da escrita exige do indivíduo a reflexão sobre a fala, bem como o estabelecimento de relações entre os sons da fala e sua representação na forma gráfica. Dessa forma a aquisição da escrita está intimamente ligada à consciência fonológica, uma vez que para dominar o código escrito é necessária a reflexão sobre os sons da fala e sua representação na escrita.

De acordo com o Caderno do Pacto Nacional pela as diferentes formas linguísticas a que qualquer criança é exposta dentro de uma cultura vão formando sua consciência fonológica, entre elas destacou as músicas, cantigas de roda, poesias, parlendas, jogos orais, e a fala, propriamente dita. O documento acrescentou ainda que as sub- habilidades da consciência fonológica são: consciência de palavras, consciência silábica, rimas e aliterações, consciência fonêmica.

Ao discorrer sobre essas habilidades, Bigochinski e Eckstein (2016) apontaram que a consciência silábica refere-se à habilidade de reconhecer e manipular as palavras por sílabas. Já a consciência de rimas e aliterações consiste na habilidade de reconhecer e produzir semelhanças sonoras ao final das palavras (rimas), como também fonemas semelhantes repetidos no início das palavras ao longo de uma frase ou versos (aliterações). Por fim, a consciência fonêmica refere-se à habilidade de reconhecer e manipular os fonemas, as menores unidades da língua, o que envolve, por exemplo, a consciência de que um fonema diferente pode alterar totalmente o sentido de uma palavra.

Ribeiro (2011) constatou que a consciência fonológica pode ser observada já em crianças com idade de 3 anos, no que diz respeito à detecção de rimas, e em crianças com idade de 4 anos, no que se refere à segmentação de palavras em sílabas. Conforme pontuou o autor na idade entre 3 a 4 anos, a criança se mostra sensível às regras fonológicas de sua língua. Aos 6 anos, idade que geralmente corresponde ao ingresso no ensino fundamental, a criança já apresenta o domínio da consciência fonêmica e o domínio quase total da segmentação silábica. A partir dessa idade, espera-se que haja o desenvolvimento da consciência fonológica em

todos os níveis.

Os estudos evidenciaram a importância de estimular o desenvolvimento da consciência fonológica nas crianças para que consigam um bom desempenho em leitura e escrita (ADAMS et al. 2006; CUNHA; CAPELLINI, 2011).

Adams et al. (2006) constataram que as crianças que têm consciência dos fonemas avançam de forma mais fácil e produtiva na leitura e escrita. Já as que não têm consciência dos fonemas correm sérios riscos de não conseguirem aprender a ler e escrever. Conforme os autores, os educadores que ensinam consciência fonológica descobriram que aceleram o crescimento de toda a turma em termos de leitura e de escrita, ao mesmo tempo em que reduzem a incidência de crianças com atraso na leitura.

Cunha e Capellini (2011) consideraram que os estágios iniciais da consciência fonológica contribuem para o estabelecimento dos estágios iniciais do processo de leitura e estes, por sua vez contribuem para o desenvolvimento de habilidades fonológicas mais complexas. As autoras observaram que a consciência de alguns segmentos sonoros parecem se desenvolver naturalmente e a consciência fonêmica parece exigir experiência específica em atividades que possibilitam a identificação da correspondência entre elementos fonêmicos da fala e os elementos grêmicos da escrita.

As relações entre a fala, a linguagem oral e a linguagem escrita também são discutidas na literatura.

Navas e Santos (2004) definem o desenvolvimento da linguagem escrita como uma extensão da oralidade, destacando a importância do desenvolvimento dessas habilidades simultaneamente, pois o seu desenvolvimento em conjunto poderá favorecer a aquisição de algumas capacidades fundamentais para a leitura e a escrita.

Ávila (2004) destacou que para que aconteça o aprendizado da escrita de maneira significativa é necessário que o aprendiz do código escrito já consiga, de alguma forma e em algum nível, objetivar a palavra (ou enunciado), direcionar a atenção para a sua estrutura, perceber seus segmentos (maiores ou menores) e manipulá-los de diferentes formas.

Como se percebe na literatura pesquisada os estudos tem constatado que a consciência fonológica contribui para o processo de alfabetização e essas atividades devem ser inseridas no contexto escolar.

Para Ribeiro (2011) é fundamental a criança refletir conscientemente sobre a estrutura fonológica de sua língua, a fim de que a aquisição da leitura e da escrita aconteça com maior facilidade. O autor considerou ainda que cabe à escola a tarefa de introduzir atividades que estimulem a consciência fonológica de crianças, sobretudo em fase inicial de alfabetização, para que apresentem melhor desempenho em leitura e em escrita.

Nessa perspectiva, Zaboroski, Oliveira e Oliveira (2014) consideraram que a

criança deve ser desafiada, a partir de oportunidades lúdicas e prazerosas a pensar sobre as palavras, situações nas quais refletem sobre seus segmentos sonoros. A consciência fonológica deve então ser trabalhada no ensino fundamental com o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita das crianças e de prevenir possíveis atrasos no processo de alfabetização.

A pesquisadora cursa o 6º semestre de Pedagogia e o presente trabalho fez parte do estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental.

Refletindo a respeito da importância da inserção de atividades que estimulem as habilidades de consciência fonológica nas séries iniciais de alfabetização, foi elaborada uma proposta de trabalho com a intenção de auxiliar os alunos a evoluírem no desenvolvimento da leitura e escrita.

Dessa forma foram desenvolvidas na sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental atividades que estimulavam rima, aliteração, consciência silábica e consciência fonêmica.

2 | METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em uma escola municipal que atende alunos do ensino fundamental I e II localizada em um bairro periférico de um município do interior paulista.

Para o desenvolvimento do estudo foi selecionada uma sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental I contendo 27 alunos matriculados, sendo realizada seis observações e seis regências no período de 15 de agosto a 02 de setembro de 2019.

A partir das observações em sala de aula, foi possível perceber que a maioria dos alunos encontrava dificuldades nas atividades de leitura e escrita. A estagiária conversou junto à coordenação da escola e professora regente e ofereceu uma proposta de trabalho para estimular a consciência fonológica dos alunos. Ficou acordado então que seriam ministradas seis aulas contendo atividades para trabalhar as habilidades de consciência fonológica. Os planos de aulas foram apresentados à professora regente e os dados de regência anotados em cadernos de registros para efeitos de análise, de acordo com Viana (2003).

A seguir serão apresentadas as atividades, jogos e brincadeiras empregadas com os alunos. Cabe acrescentar que foram utilizados alguns materiais elaborados por Almeida e Duarte (2003), Adams et al. (2006), Brasil (2013).

Atividade 1- Rimas, consciência silábica, síntese silábica, manipulação silábica

Atividade 1.1

As crianças formaram uma roda com ambas as mãos fechadas à frente. A estagiária cantou a música “O sapo não lava o pé” e marcava com batidas as palavras

que rimavam na mão direita e depois na esquerda de cada criança. A criança cuja mão havia sido batida na palavra que rimava de cada verso escondia as mãos nas costas. Assim que escondesse ambas as mãos, a criança sairia da roda. A última que permaneceu na roda repetiu a brincadeira com os colegas. A atividade lúdica foi repetida três vezes.

Atividade 1.2

Os alunos sentaram nas carteiras que estavam organizadas em círculo e receberam as folhas de atividades com a letra da música “O sapo não lava o pé”. A estagiária realizou a leitura e solicitou aos alunos para circularem as rimas que apareciam nas palavras.

Atividade 1.3

Foram apresentadas várias sílabas para os alunos unirem e formarem palavras novas.

Atividade 1.4

Os alunos cantaram a música “O sapo não lava o pé” excluindo a sílaba LA das palavras.

Atividade 1.5

Os alunos completaram as palavras com os pedacinhos da palavra sapo.

Atividade 2- Rimas, consciência silábica, segmentação silábica, manipulação silábica

Atividade 2.1

Os alunos sentaram nas carteiras organizadas em círculo. A estagiária entregou as folhas de atividades e a primeira tarefa era a parlenda “Corre Cutia”. Foi realizada a primeira leitura da parlenda enfatizando as rimas. Na segunda leitura foi solicitado aos alunos que falassem e batessem palmas nas sílabas que rimavam.

Em seguida os alunos leram a parlenda e circularam os sons finais das palavras que rimavam. Para finalizar as atividades os alunos pensaram e escreveram palavras que rimavam com tia, cipó, bonita, coração.

Atividade 2.2

Foi apresentado o poema “Eu vi uma barata”, a estagiária realizou a leitura e solicitou aos alunos que encontrassem no poema palavras com uma sílaba, duas sílabas, três sílabas e escrevessem essas palavras.

Atividade 2.3

Foram apresentadas as seguintes palavras em destaque: jacaré, rede, mordeu, parede. A estagiária leu essas palavras e solicitou aos alunos para repetirem batendo palmas para cada sílaba falada, a fim de contar o número de sílabas. Em seguida escreveram a frente dessas palavras o número de sílabas.

Atividade 2.4

Posteriormente foi trabalhada a habilidade de manipulação silábica por meio de atividades de subtração de sílabas para formar novas palavras.

Atividade 3: Transposição silábica e consciência silábica

Atividade 3.1

Os alunos sentaram nas carteiras organizadas em círculo e receberam as folhas de atividades. A primeira tarefa era uma adivinha com o trava- língua “O que é o que é?” A estagiária realizou a leitura mostrando que por meio da inversão das sílabas no texto formava novas palavras.

Foram apresentadas algumas palavras da adivinha que estavam sublinhadas no texto e solicitado aos alunos para inverterem as sílabas, formar novas palavras e escrevê-las.

Atividade 3.2

Foi realizada a leitura de uma adivinha, cuja resposta era a palavra melancia. Os alunos ouviram a adivinha, em seguida deram a resposta verbal e escrita.

Atividade 3.3

Posteriormente os alunos escreveram três palavras que iniciavam com a sílaba me.

Atividade 3.4

Foi apresentado aos alunos as palavras ver, verde, vermelha que aparecia no texto da adivinha e solicitado para que identificassem as sílabas iguais nessas palavras e contassem quantas sílabas tinha cada palavra.

Atividade 3.5

A última tarefa era para os alunos identificarem as sílabas iniciais das figuras melancia, moto, muleta, minhoca, macaco e ligar as figuras às sílabas iniciais correspondentes.

Atividade 4: Aliteração

Atividade 4.1

Os alunos sentaram nas carteiras organizadas em círculo. A estagiária entregou as folhas de atividades e realizou a leitura do texto “Qual é a letra” da autora Ruth Rocha, chamando a atenção para as palavras que iniciavam como o mesmo som.

Atividade 4.2

Em seguida foi solicitado que falassem: os nomes de meios de transportes que começavam com a letra A e que apareciam no texto, o nome de uma cor que começava com a letra A e que aparecia no texto, os nomes dos alimentos que começavam com a letra B e que apareciam no texto, os nomes dos animais que começavam com a letra C e que apareciam no texto, os nomes dos brinquedos que começavam com a letra B e que apareciam no texto, os nomes das partes do corpo que começavam com a letra B e que apareciam no texto.

Atividade 4.3

Os alunos escreveram duas palavras que iniciavam com as letras A, B, C e que apareciam no texto.

Atividade 4.4

Posteriormente foi apresentada três figuras em destaque que iniciavam com as letras A,B,C e solicitado aos alunos que circulassem as figuras que iniciavam com a mesma letra do desenho em destaque.

Atividade 4.5

A estagiária ensinou o jogo “batata quente”. Os alunos ficaram em pé e formaram uma roda. Foram selecionadas as letras que haviam sido trabalhadas no poema e os alunos deveriam passar a bola e falar palavras diferentes que iniciasse com a letra selecionada. O aluno que errasse voltava para sua carteira e venceria o jogo aquele que falasse corretamente todas as palavras com as letras selecionadas.

Atividade 5: Consciência fonêmica

Atividade 5.1

Os alunos sentaram nas carteiras organizadas em círculo. Receberam as folhas de atividades e foi realizada a leitura da trava- língua “O rato” enfatizando as palavras que iniciavam com o som R. Em seguida os alunos circularam a letra R nas palavras do texto.

Atividade 5.2

Foram apresentadas cinco figuras que iniciavam com a letra R para que os alunos falassem os nomes e escrevessem completando as letras nos espaços a frente dos respectivos desenhos.

Atividade 5.3

Para finalizar as atividades os alunos formaram uma roda e brincaram com o jogo “batata quente”. Foi selecionada a letra R e os alunos deveriam passar a bola e falar palavras diferentes que iniciasse com a letra R. Venceria o jogo aquele que falasse corretamente as palavras com a letra selecionada.

Atividade 6: Consciência fonêmica, manipulação fonêmica

Atividade 6.1

Os alunos sentaram nas carteiras organizadas em círculo e receberam as folhas de atividades. A estagiária realizou a leitura do poema “Letra Mágica” destacando as palavras novas que se formaram ao trocarmos uma letra.

Atividade 6.2

Foram apresentadas oito palavras e solicitado aos alunos para trocarem por diferentes letras. Os alunos deveriam trocar apenas uma letra das palavras

apresentadas, formar palavras novas e escrevê-las.

Atividade 6.3

A estagiária mostrou uma tabela contendo os nomes de sete animais e a frente dos respectivos nomes a separação das letras. Realizou a leitura das palavras e solicitou aos alunos para contarem o número de letras de cada palavra, e escreverem o numeral que representava a quantidade de letras de cada palavra.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a atividade 1 com a música “O sapo não lava o pé” observou-se que alguns alunos tinham dificuldades em compreender as regras do jogo bem como em detectar rimas. Foi necessário realizar intervenções durante as atividades, oferecendo diversos modelos de rimas aos alunos bem como a retomada das explicações para que os alunos conseguissem realizar a tarefa proposta.

Durante a atividade 2 constatou-se que a maioria dos alunos apresentaram dificuldades nas tarefas que envolviam reflexões sobre a escrita, como a subtração de sílabas para formar novas palavras. Foi apresentado então o modelo verbal, o modelo escrito, realizadas intervenções e assim conseguiram fazer as atividades solicitadas.

Ao realizarem a atividade 3, na tarefa que solicitava para inverterem a ordem das sílabas, formar novas palavras e escrevê-las, os alunos precisaram de auxílio, sendo necessário realizar junto aos mesmos, oferecendo o modelo na lousa. Foi possível perceber que encontraram dificuldades na tarefa que solicitava a identificação das sílabas iniciais das palavras melancia, moto, muleta, minhoca, macaco, apenas com o apoio das figuras, sem a escrita, para que ligassem as figuras às sílabas correspondentes. Nessa atividade também foi necessário o educador realizar intervenções.

Na atividade 4 a estagiária fez a leitura do texto “Qual é a letra” destacando as palavras que iniciavam com as letras A,B,C. Continuou a atividade fazendo algumas perguntas para os alunos responderem com palavras que apareciam no texto, tais como: falar o nome dos meios de transporte que começavam com a letra A; o nome de uma cor que começava com a letra A; o nome dos alimentos que começavam com a letra B; o nome dos animais que começavam com a letra C; o nome de brinquedos que começavam com a letra B; o nome de partes do corpo que começavam com a letra B. Alguns alunos não se lembravam das palavras do texto, sendo necessário fazer novamente a leitura enfatizando aquelas que iniciavam com as letras A,B,C. Assim que os alunos responderam a educadora continuou a atividade a qual solicitava para escreverem duas palavras que apareciam no texto e iniciavam com as letras A,B,C.

Em seguida realizou intervenções quando necessárias e escreveu as palavras na lousa.

Durante a atividade 5 ao serem apresentadas cinco figuras iniciadas com a letra R (rinoceronte, rei, rato, roda, rua) para que os alunos escrevessem no espaço solicitado as letras e formassem as palavras, apenas dois alunos que atingiram o nível alfabético de desenvolvimento da escrita conseguiram realizar a atividade sem auxílio. Os demais alunos necessitaram de intervenções individuais para que escrevessem as palavras com todas as letras. Em seguida a estagiária dirigiu-se à lousa e escreveu as palavras.

Ao realizarem a atividade 6, quando apresentadas oito palavras e solicitado para trocarem por diferentes letras e formarem novas palavras, a educadora perguntava aos alunos, eles respondiam. Em seguida solicitou que escrevessem as palavras formadas. Constatou-se que a maioria dos alunos conseguiu realizar a atividade com facilidade, apenas seis apresentaram dificuldades e precisaram de auxílio.

Foi apresentada a última tarefa na qual estava escrito o nome de sete animais e os alunos deveriam contar o número de letras de cada palavra. A estagiária escreveu as palavras na lousa e a frente cada letra separada. Em seguida contou oralmente junto aos alunos a quantidade de letras e escreveu a frente o número. Observou-se que apenas dois alunos não haviam finalizado essa tarefa mesmo com o modelo oferecido na lousa.

No decorrer da atividade 6 foi possível perceber que a os alunos desenvolviam as tarefas com mais autonomia, solicitando menos o auxílio do educador nas atividades propostas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades planejadas envolvendo o trabalho de consciência fonológica despertou-se nos alunos interesse para os sons que formam as palavras. Além disso busquei sensibilizar o professor regente para a importância do desenvolvimento das competências fonológicas na aprendizagem da leitura e escrita.

Durante as atividades propostas observei que entre os 27 alunos a maioria teve dificuldades para compreender as tarefas com rimas e aliterações e não apresentavam bem desenvolvidas as habilidades de consciência silábica e consciência fonêmica.

Constatai que apenas dois alunos que haviam atingido o nível alfabético de desenvolvimento da escrita conseguiram realizar as atividades propostas sem a intervenção do educador. Dessa forma, foi necessário fazer mediações durante todo o processo de ensino aprendizagem para que os demais alunos conseguissem realizar as tarefas solicitadas.

Considero ainda que apenas seis sessões de atividades com esse grupo não

foram suficientes para estimular o desenvolvimento das habilidades fonológicas. Sendo assim, seria interessante dar continuidade ao trabalho e acompanhar o desenvolvimento desses alunos.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marylyn Jager, et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. **Consciência Fonológica: atividades práticas**. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2003.

ÁVILA, Clara Regina Brandão. Consciência Fonológica. In: FERREIRA, Léslie Piccolotto; BEFI-LOPES, Débora Maria; LIMONGI, Suelly Cecília. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004, p. 815- 824.

BIGOCHINSKI, Elenita; ECKSTEIN, Manuela Pires Weissbock. A importância do trabalho com a consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, p. 44-67, jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Consciência Fonológica. UFOP. CEAD, 2013. Disponível em: <https://www.cead.ufop.br/site_antigo/images/CONSCINCIA_FONOLGICA_REVISTO_ABRIL_2013.pdf>. Acesso em 05 ago. 2019.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; CAPELLINI, Simone Aparecida. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 85, p. 85-96, 2011.

NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto; SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos. Linguagem escrita: Aquisição e Desenvolvimento. In: FERREIRA, Léslie Piccolotto; BEFI-LOPES, Débora Maria; LIMONGI, Suelly Cecília. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 2004, p. 825- 845.

PULIEZI, Sandra. **Ensinando com letras e sons: contribuições da psicologia cognitiva da leitura à educação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

RIBEIRO, Volney da Silva. Consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise dessa relação em crianças em fase inicial de alfabetização. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 100-116, ago/dez, 2011.

VIANA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

ZABOROSKI, Ana Paula; OLIVEIRA, Rudahyra Taísa Oswald de; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Favorecendo o desenvolvimento da linguagem em ambiente escolar: ações multidisciplinares. In: SCHIER, Ana Cândida et al. **Desenvolvimento infantil, linguagem e processos educativos: desafios e possibilidades**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2014, p.79-95.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

CAMILA RODRIGUES DOS SANTOS - Pedagoga pela Universidade Potiguar (UnP) em 2009, especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela UnP (2010). Em 2017 se torna Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e inicia o Doutorado no mesmo programa e universidade em 2019, na linha de Pesquisa: Educação, Representações e Formação Docente. Atualmente é Coordenadora Pedagógica na rede Municipal de Natal em uma escola de Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental I, professora na Educação Infantil na rede Municipal de Parnamirim em Escola de Ensino Infantil, professora da pós-graduação lato sensu em Educação na UnP. Avaliadora da revista Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB. Com experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-aprendizagem e Administração Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação básica, ensino superior, alfabetização, formação e profissionalização docente. Desenvolve pesquisas sobre formação de professores, profissionalização docente, representações sociais e políticas públicas educacionais. O Centro de Educação Infantil ao qual atua, recebeu em 2018 a certificação do PEA- Programa de Escolas Associadas da (UNESCO) com um projeto ao qual foi professor participantes. Como autora de livros participou da organização do livro “BNCC em debate: Como fica a docência?” em 2019 e em 2017 da organização do E_Book “Interdisciplinaridade e Ensino: saberes docentes, desafios da prática”. Tendo publicações relevantes de alguns capítulos de livros e periódicos nacionais e internacionais. Contato: mila.rodrigues.sts@gmail.com

ELDA SILVA DO NASCIMENTO MELO - Pós doutora em Educação pela Universidade de Valencia/UV/Espanha (com apoio da CAPES). Professora do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da UFRN. Foi Coordenadora de Gestão Educacional do PIBID/UFRN entre 2012 e 2015. Participa de grupos de pesquisa na área de Educação, assim como coordena projetos de pesquisa envolvendo temas como a Formação Docente, Teoria das Representações Sociais e Praxiologia de Pierre Bourdieu. Ministra as disciplinas de Estágio Supervisionado no curso Ciências Sociais e Pedagogia, atuando também como avaliadora de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Atualmente exerce os cargos de Pró-reitora Adjunta de Graduação e Diretora de Desenvolvimento Pedagógico – DDPEd da Pro-reitoria de Graduação da UFRN e, ainda, faz parte da Comissão Própria de Avaliação - CPA da UFRN. Suas áreas específicas de interesse incluem Formação Docente, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Representações Sociais. Contato: eldamelo@ufrnet.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 89, 139, 140, 141, 148, 161

Animais 12, 57, 93, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 144, 146, 147

Anos iniciais 44, 46, 49, 138, 141, 161

Aprendizagem 2, 6, 11, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 47, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 81, 83, 86, 88, 89, 92, 93, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 147, 148, 149, 161

Atendimento educacional especializado 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137

Atendimento em sala de recurso 129

Atendimento especializado 129, 135

Autismo 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29

B

Base Nacional Comum Curricular 11, 18, 63, 66, 85, 89, 102, 121, 123, 126, 127

Bebês 1, 119, 120, 121, 122, 123

Berçário 1, 3, 8, 86, 119, 122, 123

C

Consciência fonológica 138, 139, 140, 141, 147, 148

Contos 6, 8, 84, 85, 86, 88, 89, 90

Coordenação pedagógica 52, 114, 116, 136

Crianças 1, 2, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 155

D

Diretrizes Curriculares Nacionais 43, 52, 53, 63, 109, 113, 126, 127

E

Educação básica 18, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 63, 65, 73, 103, 104, 125, 127, 130, 137, 155, 157, 161

Educação especial 19, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 156

Educação integral 124, 127

Educação matemática 30, 31, 32, 34, 35

Ensino de probabilidade 30, 31, 34

Envolvimento 16, 58, 88, 107, 108, 117, 127, 135

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 13, 18, 22, 23, 28, 29, 35, 39, 42, 47, 50, 56, 57, 59, 71, 76, 81, 86, 87, 89, 95, 101, 103, 104, 110, 112, 115, 116, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Escrita 2, 26, 42, 86, 88, 93, 96, 97, 112, 117, 132, 138, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148

Experiências 2, 3, 6, 8, 10, 11, 18, 22, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 78, 80, 85, 89, 93, 101, 104, 105, 107, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 126, 127, 154, 160

F

Formação continuada 17, 23, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 82, 115, 116, 117, 132

Formação de professores 37, 51, 119, 120, 137, 154, 158, 160, 161

Formação do caráter 124, 125, 126, 127

I

Inclusão 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137

Infância 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 15, 24, 52, 62, 65, 67, 69, 83, 103, 107, 109, 113, 122, 123, 157

J

Jogo dramático 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

L

LDB 22, 28, 50, 64, 65, 69, 125, 126, 129, 130, 135

Leitura 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 16, 42, 43, 67, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 97, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Linguagem oral 91, 92, 93, 100, 101, 140

Literatura 6, 9, 16, 37, 43, 54, 84, 85, 89, 90, 140

M

Música 7, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 88, 97, 98, 99, 108, 141, 142, 146

P

Parâmetros Curriculares Nacionais 33, 35

Pintura a dedo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82

PNAIC 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Práticas pedagógicas 43, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 109, 119, 120, 121, 122, 126

Professores(as) 37

Programa 18, 29, 37, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 58, 62, 125, 154, 157, 159, 160, 161

Projetos pedagógicos 103, 104, 106, 118

R

Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil 54

Reflexão da prática 114, 115

Registro 75, 97, 99, 101, 104, 112, 113, 114, 116, 117

V

Valores humanos 85, 124, 125, 126, 127

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-722-2



9 788572 477222